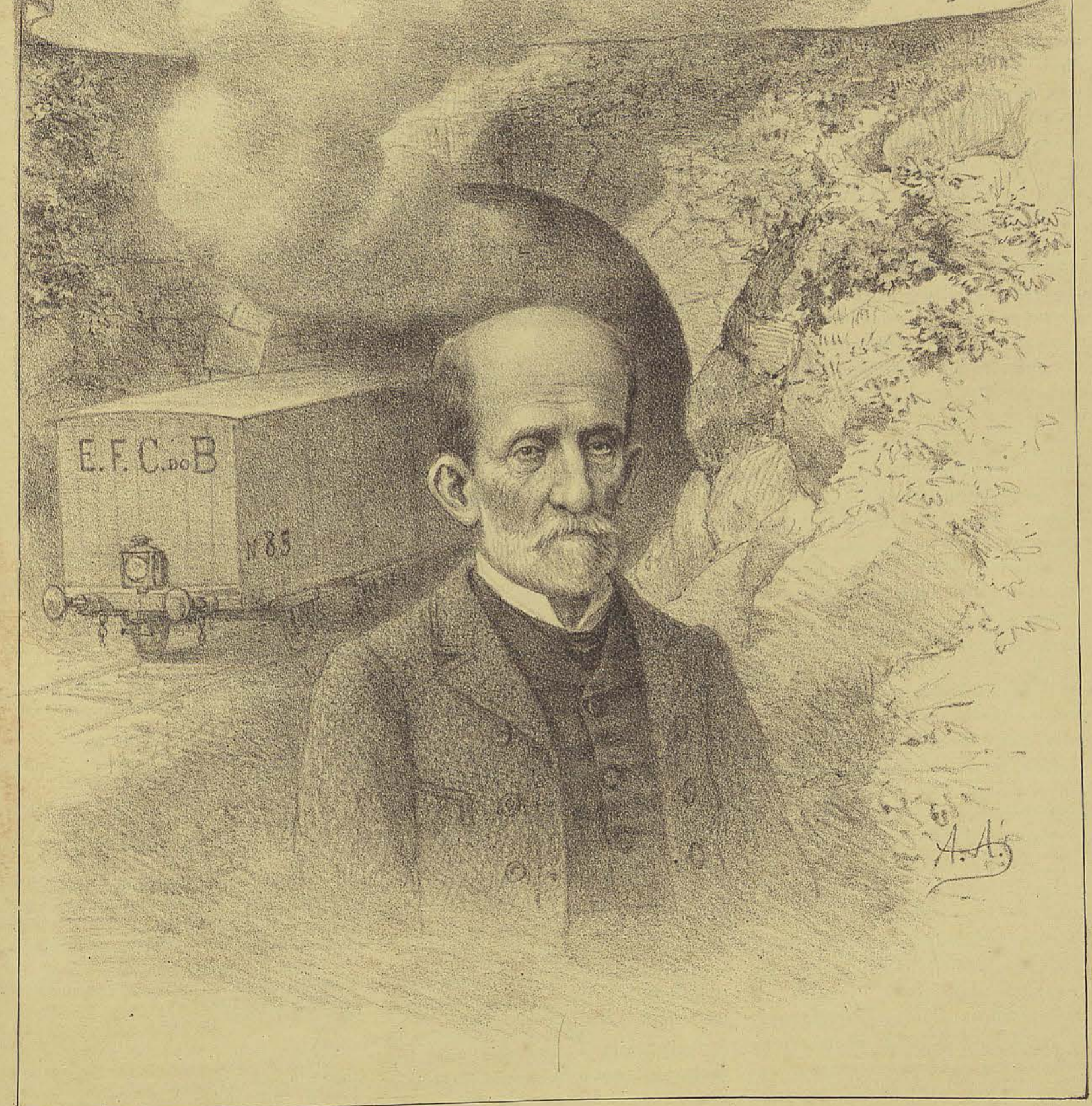


DON QUIXOTE

JORNAL

de Agostini
Ouvidor
109



Senador Christiano Ottoni

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre....	14\$000	Semestre....	16\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

DON QUIXOTE

RIO, 16 DE MAIO DE 1896.

VICTORIA DE PYRRHO

Nunca é tarde para tratar de assumpto que entende com os mais sagrados direitos do cidadão e que consideramos base primordial do regimen republicano. Referimo-nos á eleição popular, e nomeadamente á que no dia 13 Maio se effectuou n'este Districto Federal para preencher a vaga do senador Aristides Lobo.

E' com a alma cheia de luto que discutimos esta materia, ainda tristemente impressionados pela degradante comedia que a municipalidade fluminense ensaiou e levou a cabo. Como qualificar de outra fórma o que todos presenciámos?

Ninguem ignora os apodos justamente atirados sobre as eleições do tempo do Imperio, que nos davam camaras unanimes e sempre ao sabor do governo que as dirigia. Liberaes e conservadores, collocados alternativamente no posto de victimas, clamaram sempre em todos os tons contra esse abuso inveterado e fatal.

Parecia naturalissimo que a Republica tomasse por norma de procedimento corrigir esse erro que desacreditára as instituições monarchicas; não se comprehende que ella tenha vindo perturbar a vida tranquillã dos Brasileiros para incidir nos mesmos delictos, nem foi para esta ingloria missão de substituir simplesmente um grupo de homens a outros que se fez a rude campanha democratica afinal triumphante no dia 15 de Novembro de 1889.

Pois velemos a face, corridas de vergonha e de dôr. Não é mais da secretaria do Imperio nem do gabinete do chefe de policia que parte a senha e se expedem as chapas de senador e deputado; mas é dos paços da Municipalidade que a pressão e a trama fraudulenta irrompem, viciando propositalmente o suffragio popular, negando-nos o direito de intervir na escolha dos legisladores, envenenando consequentemente a fonte pura da democracia.

Que vimos a 13 de Maio, como um sarcasmo atirado ás glorias immortaes desse grande dia de liberdade e de amor? Setenta e duas mesas eleitoraes ausentes, um punhado insignificante e ridiculo de eleitores nas secções que funcionaram, as mais populosas freguezias da cidade protestando com abstenção systematica contra a lei fatidica que degrada a Republica.

E' licito accusar o povo pela sua indiferença? Não, porque este povo já deu provas de sua vitalidade e de seu patriotismo, concorrendo ás urnas, quando pensou encontrar n'ellas uma garantia e uma valvula á manifestação livre de opiniões politicas.

Dir-se-ha que a disputa entre os dois candidatos, os Drs. Rangel Pestana e Thomaz Delfino, não podia despertar interesse. De facto, um era o velho republicano dos tempos da propaganda, porém maculado pela sua recente subserviencia á dictadura e pela comparticipação criminosa que teve na tentativa contra o *Jornal do Commercio*; o outro era o candidato dos interesses do triangulo, republicano convicto sim, porém destituído de serviços á Patria e apenas recommendado como fabricante da miseranda lei de organização municipal, que é um aleijão legislativo.

De certo, não era qualquer d'elles o representante genuino da grande maioria da população, interessada em levar ás cadeiras do Senado vultos distinctos pelo saber, pela virtude e pelo devotamento sincero á causa publica. Mas, os nove decimos do eleitorado, que não compareceram às urnas, tinham o direito de offerecer uma candidatura estranha ao famoso partido republicano federal e certamente o fariam triumphar num pleito livre. Porque o não fizeram? porque enraizou-se no espirito do povo a convicção de que o seu voto seria burlado pela fraude e aniquilado pelas descargas phenomenaes das urnas encantadas de Guaratiba, Santa Cruz, Jacarepaguá, Irajá e Campo Grande.

Essa convicção nasce dos attentados eleitoraes passados, nasce exclusivamente da certeza de que a Municipalidade do Rio de Janeiro se transformou em machina aviltante de politicagem. Para isso foi arredado da cadeira de Prefeito o character incorruptivel do Dr. Barata Ribeiro; para isso coube o governo da edilidade a um coronel affeito á obediencia; para isso finalmente impoz o Sr. general Glycerio ao illustre presidente da Republica o nome

de um deputado, que pudesse ser enroscado pelos anneis esmagadores da giboia politica.

Os fructos ali estão. Deante da insufficiencia criminosa da lei e deante da machina municipal montada, lavra a descrença da população, e sobe á cadeira de Eusebio de Queiroz o joven Dr. Thomaz Delphino por 3566 votos.

Velemos a face todos que ainda temos no coração a chamma sacrosanta do patriotismo, e que amamos a Republica como o unico governo que honestamente executado pôde erguer o Brazil e dar vida a este malsinado gigante sul-americano.

Triumphou por ventura o partido republicano federal do Sr. general Glycerio? Os seus thuriferarios cegos pela ambição do mando e dos empregos podem dizer á farta que sim. Nós diremos que o sol da Republica ainda uma vez foi velado.

TELEGRAMMAS

(SERVIÇO ESPECIAL DO « D. QUIXOTE »)

LÉO A TONY

— Leste mensagem presidencial?

TONY A LÉO

— Não li Massada presidencial.

LÉO A TONY

— Massada, não; mensagem especial. Então não apreciaste rhetorica Rodrigo Octavio, apurada, brilhante, substancial?

TONY A LÉO

— Não apreciei rhetorica octavial...

LÉO A TONY

— Estás soberanamente estúpido! Pergunto se viste documento supremo magistrado Republica, profundo saber, enorme justificação vida governamental?

TONY A LÉO

— Não vi nada de phenomenal.

LÉO A TONY

— Tu, idiota varrido! Algum dia encontraste peça igual, monumental como essa, como essa pyramidal?

TONY A LÉO

— Vi, sim; peça *descolumenal*, no theatro nacional, que tinha muito sal e era muito cumpridamente emocional e talvez mais grammatical...

LÉO A TONY

— Tu, espirito venal, és mais tapado do que um boër do Transvaal!

Couforme os originaes,

GIL.

NOTICIARIO

A redacção do D. QUIXOTE passa sem novidade em sua importante saúde, sem quebra de costellas, nem de narizes, nem de qualquer membro mais ou menos necessario á vida.

E' que não somos lentes de escolas— felizmente! — e portanto não approvamos ninguém por imposição, nem reprovamos para depois levar pancada.

* *

Na grave discussão em que se empenhou a nossa imprensa, para resolver se o corpo diplomatico devia apresentar-se de casaca ou de sobrecasaca, na seremonia

da abertura do Congresso, alguns dos illustres preopinantes puzeram-se muito sem cerimonia em mangas de camisa.

Consultada a opinião do Dr. Moreira Sampaio, este illustre comediographo foi de parecer que o corpo diplomatico fosse ao senado vestido como quizesse, mas que á noite devia ir ao *Rio, Nô*.

*
**

Na delegacia do Engenho Novo discute-se uma questão, na qual um individuo accusa um outro de haver morto um seu cão de estima, mesmo dentro do seu jardim. O accusado nega o facto, e a auctoridade perplexa não sabe a que ater-se.

Só aquelle delegado ignora o que todo mundo sabe, e de tempos immemoriaes: que—quem matou o cão foi o Baeta!

*
**

Moradoras da rua do Senhor dos Passos, annunciaram pelos jornaes que iam fazer uma manifestação ao advogado que para ellas conseguiu o *habeas corpus*, e na mesma publicação convidaram suas collegas a concorrer para essa manifestação, que devia ser de um retrato a oleo.

— Oleo, de que? pergunta um curioso.

— Oleo de noz, responderam; que é muito bom para fazer velas, e de que ellas devem ter consideravel *stock*.

*
**

Declaramos a nossos leitores que o serviço telegraphico especial do D. QUIXOTE é seu e muito bem seu, nunca jamais bifado de nenhum collega.

E essa declaração é feita para que nenhum jornal tenha a liberdade de nos dizer liberdades, ainda que depois as venha retirar.

*
**

Do excellente serviço telegraphico do *Jornal do Brazil* consta que o governo hespanhol vai pedir ás côrtes auctorisação para contrahir um emprestimo de mil milhões de pesetas, para extinguir a revolução cubana.

Mas que pesetas!

Os reporters,

ESCENA & MONTRY.

A BIBUXA

Nada de adjectivos encomiasticos; suprimidas todas as interjectivas entusiasticamente louvaminheiras. Limitemos-nos a dizer, com ar muito grave e sério, muito conselheiro-accacio, que o n. 15 da *Bruca* não desmerece dos anteriores; que o Julião pintou o diabo, o sete, o padre, o mono e a saracura nas quatro paginas confiadas ao seu lapis; e que Olavo Bilac e seus collaboradores fizeram cousas do arco da velha no texto, onde se encontram umas linhas do *Carrilhão* do Asmodeu, destinadas ao estudo da manifestação a oleo das peccadoras da rua do Senhor dos Passos a seu advogado, — linhas do mais gracioso humorismo, ainda que enormemente frescas, e que, é um homem lel-as e pedir mais. A *Chronica* de Bélical, um primor.

E paramos aqui, porque, d'esta vez, nada de qualificativos encomiasticos; estão abolidas as exclamações louvaminheiras e engrossadoras.

CHRISTIANO OTTONI

Parece incrível que o desaparecimento d'esse velhinho de 85 annos, pequeno e debil, trouxesse tanta surpresa ao espirito publico e tanta magua aos corações dos verdadeiros patriotas! Em nosso paiz, em que a vida dos homens tem-se por esgotada aos sessenta annos, uma personalidade de 85 annos tem forçosamente cedido á dura lei da natureza, e, já distanciada das modernas gerações, transforma-se simplesmente em uma figura de respeito e amor para a familia, e diante dos seus coevos apenas assume o caracter de um symbolo, se é que soube pautar a sua vida conformemente ás linhas da honradez e da probidade.

Com o illustre morto de agora assim não foi, entretanto. Sob aquella apparencia de debilidade e fraqueza de organização, vivia e agia um homem forte, um combatente, um lutador esforçado, que sendo realmente um symbolo de honradez para o publico e o typo de sagrado respeito para a familia, continuava ainda assim a sua existencia de trabalhos em favor do paiz e da liberdade, a que dava os fructos de sua experiencia e do seu saber, como nos aureos tempos da fúlgida mocidade, como se já não houvesse attingido o occaso da vida!

E por isso, por esse contraste entre sua idade avançada e a promptidão do seu espirito tão lesto quão laborioso, a ninguem occorreu pensar que elle tivesse morrido tão adiantado em annos... Ao contrario: a surpresa dolorosa foi de elle haver succumbido em plena fortaleza de animo, n'essa juventude inextinguivel, n'esse prolongamento intermino de dedicação ao trabalho e de amor ao estudo, para bem servir á patria e doutrinar pelo exemplo seus dignos filhos.

Apesar de velho, sua tenda ainda estava armada nos arraiaes dos moços luctadores, que olhando-o, admirando-o, e buscado imital-o, hauriam novas e melhores forças para o labor ininterrupto, para as exigencias da vida publica, para arcar com as responsabilidades que pesam sobre aquelles que se puzeram em evidencia diante de seus concidadãos, e d'eilles receberam procuração bastante para dirigir os destinos da communhão social.

Professor na escola de marinha, escreveu compendios que foram as fontes onde todos bebemos os primeiros ensinamentos das mathematicas elementares; politico e parlamentar, jamais repudiou suas crenças e não se trocou por um consulado ou uma presidencia de conselho, desde que havia assignado o manifesto de 1870; engenheiro, realisou aquelle monumental trabalho, que dá á Estrada de Ferro Central do Brazil, o relevo de uma obra de arte, que honra a nossa patria e dignifica a engenharia brasileira.

A grandeza de seu nome ha de ser eternamente attestada pelo silvar das locomotivas que perfuram montanhas, vadeam rios, percorrem varzeas, galgam serras e atravessam florestas, para muito longe levarem o grito da liberdade triumphante e as conquistas da civilisação avassaladora. Ainda mais: tal foi sua acção benefica e paternal sobre a familia,

que deixa para perpetuar seu nome tres illustres filhos varões: um engenheiro Dr. Christiano Ottoni, probó, honesto, habillissimo; Julio Ottoni, advogado notavel e caracter tão recto e tão puro como o do seu progenitor; Virgilio Ottoni, medico distincto, que alliou o seu ao nome do sabio Dr. Domingos Freire, em profundos trabalhos bacteriologicos.

D'este grande homem, uma das preciosas heranças dos passados tempos, pôde-se dizer que foi o *vir justus et dignus*, que atravessou impolluto os dous primeiros reinados e ainda veiu com as luzes de sua experiencia illuminar os albores da Republica nascente.

O D. QUIXOTE cumpre o seu dever publicando na primeira pagina o retrato do illustre e venerando senador Christiano Ottoni.

AQUI, ALLI, ACOLA'

Eis aqui um excellente telegramma da Agencia Havas, datado de Havana:

« O general Weyler, cuja opinião foi pedida novamente sobre a revolução cubana, disse que, segundo o resultado de suas observações, para conseguir o mais prompto restabelecimento da ordem e da calma na ilha, julga necessario antes de tudo destruir os bandos de insurrectos que assolam a provincia de Pinar del Rio.»

Ora, eis ahi uma resposta que honra o general Weyler, como profundo cultor do humorismo!

Aqui ha tempos fiz conhecimento com um cavalheiro, que, se fósse interrogado semelhantemente sobre qual o modo mais efficaz de dominar uma insurreição, certamente responderia: para isso é necessario, antes de tudo, destruir os insurrectos.

Esse chamava-se o Sr. de La Palisse e não era general.

Em um dia d'estes o empresario Dias Braga foi procurado por um moço decentemente vestido, que lhe sollicitava um lugar em sua companhia dramatica.

— Tenho muito geito para a arte; e em seu proprio theatro já trabalhei ha tres annos e creio que sempre me sahi bem.

O Dias, muito intrigado:

— Ha tres annos... em meu theatro... E que papel fazia o senhor?

— Eu?! Eu fazia as ondas no drama *A Filha do Mar!*

Entre deputados e senadores:

— Você tambem não vai á abertura do Congresso?

— Eu aturar aquella estopada? Deus me livre!

— Não é como em nosso tempo... hoje já não tem nenhuma graça!

— Com certeza. Faltam-lhe os papos



A mensagem presidencial
É tal a sua extensão, que foi preciso encarregar dois secretarios de procederem á sua leitura. Apesar de amparados pelos seus collegas, um delles foi carregado em braços!

THEOURO

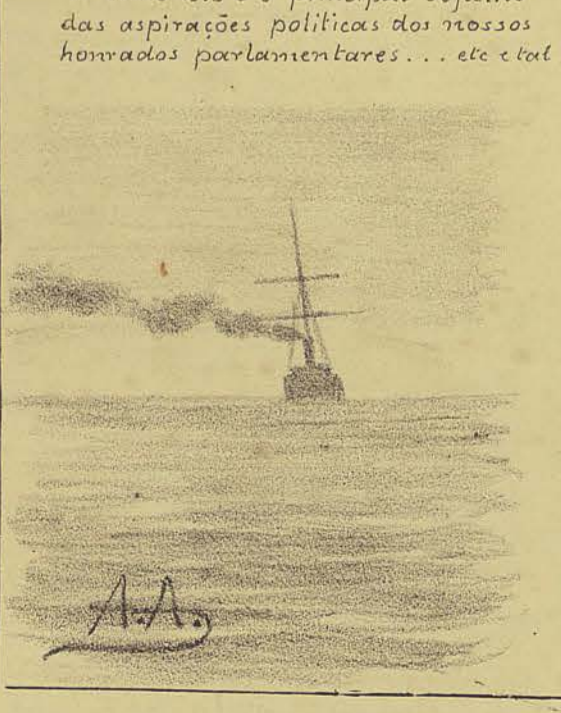


Dessa bella fonte inexgotavel, (para elles) pingam diariamente 754,000 rs. (o bello subsidio!) É como isto é o principal objectivo das aspirações politicas dos nossos honrados parlamentares... etc e tal!



Ajuda de custo.

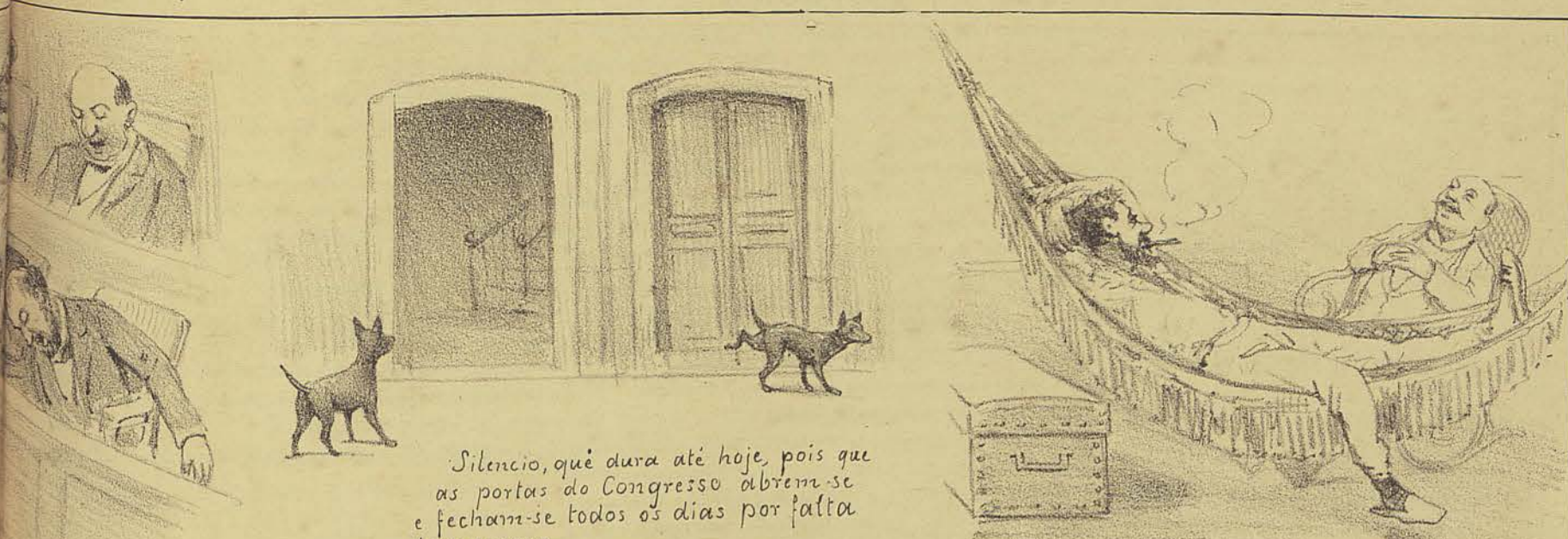
Os congressistas que vem dos quatro cantos deste vasto territorio recebem esse auxilio. É justo.



Outros illustres e ainda mais honrados congressistas applicam a ajuda de custo a uma viagem... á Europa!



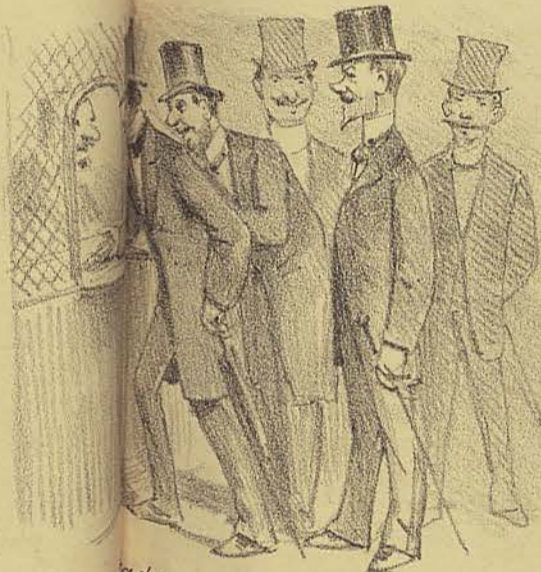
É é em Paris, em pleno boulevard que tratam dos negocios... que não são positivamente da patria!



Silencio, que dura até hoje, pois que as portas do Congresso abrem-se e fecham-se todos os dias por falta de numero.

A razão: Os Exc.^{mos} pais da patria gozam do doce for niente em suas casas, e com a consciencia tranquilla de que não perdem seu tempo.

Leitura da mensagem
na no maior silencio...



Que fonte milagrosa!
É que queilas!



Depois de receberem o gordo subsidio e a ajuda de custo, ainda vem deitar discursos apregoando economias!!!...



— Esta é a ajuda que elles precisam!

Os deputados e senadores estadoaes recebem em esta capital... tambem recebem o auxilio!
Viram o Botafogo é o mesmo!
Recebem 300,000 para indemnisar 400 réis de bonds ida e volta!



É nunca faltam ás sessoes do Moulin Rouge e outras casas de baile, onde os nobres deputados, o subsidio, o mandato e o amor á patria, dansam um cancan desenfreado!

Consta até que já allí introduziram a instituição nacional do maxixe!

- Qui est-ce ce type là?
- C'est un député brésilien.
- En vacances?
- Non: en pleine session.

de tucano, que lhe davam certa imponencia...

— E' verdade! (E limpa uma lagrima saudosa).

— E aquellas gambias imperiaes?

— Não falle n'isso; senão vejo-me obrigado a assignar o *Liberdade*...

— Homem! Você parece que está meio monarchista!

— Isso nunca! E' verdade que fui deputado do antigo regimen (50\$ diários) mas hoje reconheço a superioridade do actual (75\$000).

— Isso é que é incontestavel!

—

Um soldado vai confessar-se ao capellão do regimento e fazer o competente exame de doutrina. A' primeira pergunta que lhe dirigiu o padre:

— Quantas são as pessoas da Santissima Trindade?

— Cinco, respondeu elle muito seguro de si.

O capellão expelliu-o por indecente e má figura. Mas ao sahir, o pobre do soldado, muito triste de sua sorte, encontra um companheiro.

— Vais ao padre?

— Vou.

— Então dize lá: quantas são as pessoas da Santissima Trindade?

— Tres.

— Pois sim! Se é isto que sabes, foge de lá ir. Pois se eu já lhe dava cinco e elle ficou furioso; imagina se lhe fallas só em tres!

THIAGUINHO.

ESCOLA POLYTECHNICA

Os factos que se deram n'esta Escola, e tambem, infelizmente, tiveram seu derivativo nas ruas d'esta capital, impõem-nos o dever de a tal respeito traçar algumas linhas.

A verdade acerca d'esses lamentaveis successos é esta: os senhores alumnos acabaram por onde deveriam ter começado. Se assim não fôra, certo é que justiça lhes teria sido feita e elles veriam seu direito muito bem guardado e amparado pela opinião.

Assim não foi entretanto, porque obedecendo ás suggestões do animo irrequieto, os senhores alumnos entenderam de inspirar-se antes de tudo em sua exacerbação de espirito, e começaram por quebrarapparelhos, despedaçar moveis, biombos, e aggreddir director e lentes... Ouviram a voz da paixão antes de attender aos conselhos da razão.

O resultado foi esse que se viu: a condemnação geral, unanime reprovação de seus actos, que significavam o dominio da anarchia, o imperio da insubordinação.

Nem ninguem, em boa fé, podia absolver estudantes que por terem sido reprovados que-

bravam utensilios da escola e feriam seus lentes.

Ora, se os senhores estudantes houvessem seguido o caminho que lhes dictava a calma e a prudencia, e seguros da razão que lhes assistia, innegavel é que teriam obtido melhor resultado.

Ha annos, em 1879, todo o sexto anno da faculdade de medicina, uma turma inteira de doutorandos sentiu-se desacetada por seus mestres e teve de assumir uma posição condigna de quem yae entrar na vida publica, levando com o seu diploma o attestado de character.

Essa turma aggreddiu seus lentes? Estragou utensilios e aparelhos da escola?

Não. Reuniu-se em numero, total ao dos matriculados; fez o seu manifesto calmo, justificando suas queixas e declarando que não entrava em exame, senão depois de resolvida a questão pelos poderes competentes para os quaes appellára.

Defendido cabalmente seu direito, a turma de 79 obteve do ministro de então, conselheiro Sodré Pereira, deferimento a seu pedido, e noventa doutorandos foram auctorizados a ir prestar suas provas perante a Faculdade da Bahia.

A opinião acompanhou-os com sympathia em sua campanha e applaudiu-os em sua victoria, obtida á força de calma, prudencia e correção.

E foram justamente estes os requisitos que faltaram aos alumnos da Escola Polytechnica em seu attrito com a directoria e os lentes. Tão irreflectidamente agiram, tão violentamente procederam, que não tiveram por si senão a condemnação de seus actos apenas justificados... nem isso: apenas explicados pelo estado de agitação em que se achavam.

Comtudo, tinham elles motivos sobejos para conseguir dos poderes competentes o que requeriam; e mais: para obter da opinião um movimento sympathico em seu favor. E pelas violencias praticadas, pelos actos de insubordinação a que se entregaram, tiveram a infelicidade de alienar de si a sympathia publica e tornar quasi indefeza a sua causa.

Explicações posteriores repuzeram em seu logar os factos e só então o juizo se pôde estabelecer sobre o acontecimento que alarmou esta cidade, absolvendo em parte os estudantes, sem comtudo deixar de os condemnar severamente pela enorme somma de responsabilidades que lhes cabia;—e attribuindo-se ao facto, além de tudo, a corrente abominavel de insubordinação que lavra pelas classes escolares eivadas de uma politicagem inconcebivel e desastrosa.

Basta dizer que um dos elementos para a reprovação geral do acto dos estudantes foi a cobardia de reunirem-se em grupo de cem para atacar o seu director, inermes, e na rua um outro lente que passava descuidado! E no entanto esses estudantes deram prova de grande coragem subscrevendo um manifesto em que faziam accusações tremendas, em que assumiam gravissimas responsabilidades, e se apresentando consciões de seus direitos e seguros da justiça que lhes devia ser outorgada.

Prova isso que a irreflexão andou por muito no caso.

Houvessem os alumnos da Escola Polytechnica começado pelo seu manifesto, por um requerimento em fórma dirigido aos poderes competentes e teriam obtido logo a satisfação ao seu direito. Ou essa não lhes seria dada, e todas as violencias e desatinos a que se entregaram teriam sido attenuadas e mesmo desculpadas.

Em todo caso é mister dizer que a interrupção dos cursos da Escola Polytechnica é injusta e iniqua, como medida disciplinar. Injusta porque colhe estudantes ordeiros que não tomaram parte nos successos lamentaveis; e iniqua porque só abrange os alumnos que tudo perdem, e poupa inteiramente aos lentes denunciados, que não perdem... nem o ordenado.

E' nossa opinião, desinteressada mas sincera.

LÉO.

PODRIDÃO DO VICIO

Publicou o *Jornal do Brasil* a seguinte local acompanhada de um commentario em verso:

« A contadoria de marinha entregou ao commissario do cruzador *Benjamin Constant*, mediante as formalidades logaes, a importancia de 5.000\$ para a compra de frescos durante a commissão que vai desempenhar o mesmo cruzador. »

Nossa opinião é que este aviso, ou o que lá é, deve ir para a *Podridão do Vicio*, excellento e muito bem redigida secção do *Paiz*.

Que a *podridão* diga que negocios são esses de frescos na importancia de cinco contos de réis! E se alli não convier o esmiuçamento do importante caso — que vá para as *Cousas do Mar*. Mas que se saiba porque motivo fazem-se os frescos pagar tão caro, quando o cambio já subiu a 10!

GIL.

THEATROS

Como foi o caso, não sei eu. Mas que o caso deu-se é uma verdade e incontestavel!

Veiu muito de mansinho a companhia Milone, e sem *réclames* prévios nem grandes estardalhaços annunciou para o mesmo dia sua estréa no theatro Apollo, e com a *Africana*. E o publico não se fez de rogado e encheu o theatro, enchendo de caminho as gavetas do bilheteiro e accumulando depois de applausos os artistas que estreavam.

×

Que estreavam é um modo de dizer. Todos eram nossos antigos conhecidos do theatro da Guarda Velha, e todos voltavam agora, para estrear perante as populações da rua do Lavradio e adjacentes.

E fizeram bem, como ficou plenamente e á evidencia provado, pela recepção amistosa que tiveram e os lucros não pequenos que deram á caixa.

Deprehende-se d'ahi que não é só no Theatro Lyrico que podem fazer vida as companhias lyricas; e tambem evidencia-se que não só a *haute gomme*, mas tambem os da mediana burguezia, gostam de garganteados e apreciam Verdi, Meyerbeer, Donizzetti e congeneres.

O pobre tambem vêve — dizem.

Os que compõem a *troupe* são os mesmos que ainda ha pouco vimos e ouvimos no antigo theatro Pedro 2º. O mesmo tenor Vilalta, o barytono Archangel, e a Sra. Bassi, e a Sra. Bonner, e o Sr. Rotoli... e tutti quanti.

A *Africana* a que assistimos não é positivamente a mesma escripta pelo grande mestre. Cortaram, amputaram á vontade; e diga-se a verdade, fizeram bem.

Em primeiro lugar era *Africana* meiaporção, isto é: para theatro da rua do Lavradio. Depois, se não houvessem feito tantos córtes que seria do publico? Assim diminuida de extensão ainda o espectáculo terminou poucos minutos antes de uma hora da madrugada; digam-me agora: se houvessem dado a opera na integra até onde iria aquillo?

Naturalmente teriamos a primeira da *Africana* até depois de amanhã á tarde.

Depois da *Africana* tivemos a *Aïda*, em que apresentou-se a Sra. Zuechi, uma prima-dona de grande merecimento e que não era conhecida do nosso publico.

Em seguida o *Ballo in Maschera*, os *Pathaços*, e francamente: serie de bons espectaculos, em que tem tudo a ganhar o Zé Povinho, já fatigado de ver o *Pão pão*, e de ouvir o *Tim Tim*,—cousas que fazem arrepiar os cabellos, até de um homem—ou mesmo de uma mulher—victima da mais apavorante calvicie.

No Recreio tivemos a festa da actriz Pepa, que parece, depois do seu supposto fallecimento, ter resurgido com mais brilhantismo e visto aerecidas as sympathias de que justamente goza.

Foi uma festa animada, a que não faltaram os brindes do costume,— e entre elles o infallivel retrato ou o modesto livro dos que preferem fazer a cousa economicamente —, muitas flôres, versos em profusão e uma venda de porta... que não lhes digo nada!

Receba a graciosa actriz as nossas saudações, que nem por chegarem tarde

são menos sinceras do que as de que foi alvo na noite de sua récita.

Proseguem no Variedades os ensaios do *Jack o Estripador*, drama de que dizem maravilhas.

O publico — e eu, que faço parte do publico — estamos anciosamente á espera da nova peça, para a qual reservamos desde já todos os nossos applausos, e mais alguns.

E' que evidentemente fatigados do antigo repertorio, muito bom mas muito estafado, dispostos estamos a julgar excellente tudo quanto vier, contanto que seja novidade. E debaixo desse ponto de vista antecipadamente o declaramos: — o *Jack o Estripador* é uma peça magnifica.

O *Tim-tim* da companhia infantil continúa a annunciar-se como *successo fin du siècle*.

Pois sim.

No theatro Lucinda continúa a dar boas casas a *Rosa de diamantes*, agora melhorada em seu desempenho pela aquisição de novas e boas figuras, entre outras a Sra. Gabriella Montani, que teve est'outro dia um côro de elogios de toda a imprensa diaria, elogios entusiasticos e bem merecidos.

Este ultimo qualificativo dispensa-me de dizer que ajunto a minha insignificante e desafinada voz ao brilhante côro entoado pela imprensa.

TONY.

NOTAS POLITICAS

O senado da republica em sua primeira sessão fez cousas do arco da velha elegendo commissões e d'ellas excluindo n'um proposito acintoso, o nome laureado, puro e immaculado do Dr. Ruy Barbosa.

O caso seria para uma surriada n'essa corporação, se não vissemos o despachante Abreu e mais o Sr. João Cordeiro, e mais outros Milanezes figurarem na lista dos eleitos para taes commissões... Naturalmente o senado não quiz que Ruy Barbosa figurasse ao lado d'esses e de outros illustres luminares, que são senadores por um bamburrio da sorte, e que nós todos temos o dever de acreditar que sabem alguma cousa — ler sem soletrar, por exemplo!

Tem graça essa exclusão, tratando-se da capacidade de Ruy Barbosa, d'esse espirito privilegiado, do mais illustrado e do mais operoso dos nossos homens publicos! Não lhe coube um logar na commissão de finanças — a elle que se tem demonstrado mestre dos nossos financeiros feitos ás pressas; não foi lembrado para a commissão de instrução — elle que publicou a mais notavel monographia existente sobre esse as-

sumpto em nosso paiz; não lhe encontraram competencia para entrar na commissão de legislação e justiça — a elle que é um jurisconsulto emerito, que goza de brilhante renome como professor de direito!

O senado andou bem. A Ruy Barbosa foi assignalado o posto que lhe competia n'aquella corporação: gigante entre pigmeus, não podia figurar ao lado d'estes, e sim deveria ficar a elles superiormente collocado.

O Sr. Glycerio, general e *leader* foi modesto nas suas pretensões junto á camara dos deputados.

S. Ex. foi eleito supplente dos secretarios — o que quer dizer que o general sabe ensinar disciplina e desprendimento a seus commandados.

Mil parabens.

Os dous ministros da fazenda Srs. Serzedello e Felisbello, batem bocca pelos jornaes, atacando-se reciprocamente na gestão da pasta das finanças.

O Sr. Felisbello espicha-se ao passo que o Sr. Serzedello explica-se. E pois que, quando as comadres brigam, descubrem-se as verdades... o Sr. Serzedello continúa — explicando sempre! sempre explicando!

FELIX.

BRINDE

Com o presente numero distribuimos aos nossos assignantes um brinde, o primeiro da serie subordinada ao titulo de *Quadros Historicos*.

Como bem se deprehe de o titulo, na colleção que publicaremos d'estes quadros, pretendemos não só tratar de assumptos relativos aos factos que se deram durante o periodo da Legalidade e da revolução de 6 de Setembro, mas igualmente de acontecimentos dos tempos passados, quando o Brazil era monarchia, traçando uma verdadeira illustração da historia d'esta nação sul-americana, em sua evolução, progresso e adiantamento, bem como de suas commoções politicas, revoluções, e movimentos sociaes dignos de nota e registro.

Mesmo nos quadros historicos dedicados á epocha nefasta da denominada Legalidade, faremos prova de independencia de animo e imparcialidade de juizo, pois a seguir a este primeiro supplemento, consagrado á fixação, no papel, dos horrores do Paraná, virão outros quadros relativos ao mesmo periodo lutozo: — á heroica resistencia da Lapa, cujo chefe foi o bravo general Carneiro, á extraordinaria e assombrosa resistencia da fortaleza de Ville-gaignon, ao heroismo dos que guardaram a fortaleza da Lage, ás atrocidades perpetradas em Santa Catharina, a outros e muitos successos que caracterisaram por sua importancia o valor dos brasileiros na defeza dos postos que lhes eram confiados — quer pelo chefe do governo legal, quer pelo chefe do movimento revolucionario.

A nossa isenção de espirito e imparcialidade na exhibição dos factos, unicamente vão presidir á confecção d'esses trabalhos, que constituirão a galeria dos *Quadros Historicos* do D. QUIXOTE, e de que é primeiro numero o que ora distribuimos — *Os dramas do Paraná*.

Devemos em tempo declarar que a entrega d'este brinde aos assignantes sómente se entende com aquelles que até agora hajam satisfeito as suas assignaturas.

Officinas de obras do JORNAL DO BRASIL

"D. Quixote?"



D. Quixote, republicano, saúda a Princesa D. Isabel, que inscreveu seu nome nas duas mais bellas paginas da nossa historia.